

Ilton Silva

Artista autodidata fez seu primeiro desenho aos 13 anos numa escola em Ponta Porã/MS, onde nasceu em 1944. Pintor, entalhador e escultor, é considerado um mestre da pintura regional. Suas primeiras telas eram paisagens e rostos humanos impregnados de conotações sociais. Os temas refletiam a infância pobre, a vida em contato com peixes e cavalos e com a gente humilde do Estado, que permitiram-lhe construir um universo simbólico em que o real e o imaginário se cruzam para comunicar o inconsciente coletivo. A maioria das telas oscila entre o claro e o escuro, o místico e o real, o metafísico e o terrestre.

É um artista que já se utilizou de materiais como carvão e terra para criar. Recebeu prêmios em todos os Salões que participou. Aos 50 anos entre telas, pintando constantemente dia e noite, brinca dizendo que *"agora sim chegou onde queria"*, e enfatiza: *"sou apaixonado tanto pela pintura como por tudo que realizo"*.

Ilton pinta em óleo sobre tela, usando como espátula, tampas de caneta, cartão telefônico e outros. Os pincéis passam bem menos pelas suas mãos: sua criação é mais intuitiva e espontânea.

Desde 1991 participa de exposições em Galerias de New York, Portugal, Alemanha e recentemente foi convidado para expor suas mais recentes obras em Paris/França. Suas obras são encontradas nas melhores galerias da região sul e sudeste do Brasil.

Ilton Antunes da Silva foi consagrado em Campo Grande. Nasceu da união de Conceição Freitas da Silva, a notável artista primitivista que esculpia os "bugres", hoje elevados à condição de ícones culturais do Estado e de Abílio Antunes, funcionário público federal.

O conjunto de sua obra revela o peso da presença cultural guarani em Mato Grosso do Sul. Seus personagens são trabalhadores "guaranizados" da fronteira. As rudes feições de ervateiros e peões produzidos pela miscigenação, seus bigodes finos e alongados, cabelos negros e descuidados, olhos vivos, uma indumentária que inclui o chapéu de grande aba, o poncho, as roupas de cores vivas, e às vezes, o próprio revólver e o "machete", a companhia do cavalo, os vistosos apetrechos de montaria, o exercício das lidas típicas do campo, as práticas cotidianas, como o churrasco ou a roda de tereré, os bailes, as festas e as bebedeiras, os barracos, as ranchadas, bem como a paisagem onde se sobressai a campina suavemente ondulada, são elementos expressivos de composição que expõem as condições de existência dos trabalhadores fronteiriços, desvelam as atividades econômicas locais e desnudam as relações sociais vigentes. Um artista que revelou nossas mais profundas raízes de forma sensível e bela.

Morou em Curitiba/PR e possui um ateliê em Itapuá/SC, aonde vem se inspirando em uma série de cenas do "Litoral" catarinense. Em outra série traz a saudade dos "Ranchos" do Mato Grosso do Sul, e a mais recente novidade é a série "Conceição", que mostra a história de sua família.

Faleceu na manhã de sábado (23/06/18) em um hospital no pequeno município de Itapoá, Santa Catarina, onde residia há vinte anos, aos 75 anos, Ilton encontrava-se internado, devido a suspeita de tuberculose, pneumonia e anemia.



"(...) O desenho flui do pincel que muitas vezes é apenas condutor do traço, e livremente vai animando cenas, inventando paisagens, dando formas humanas às montanhas, rostos às pedras, folhas e árvores, numa narrativa quase hieroglífica. Seu temário é amplo e vasto. Ora faz paisagens inventadas, inspiradas sutilmente em algum ponto ou fato real, sem no entanto se prender a veracidades, ora inventa cenas conotadas com alguma conversa ou algo que lhe tenha impressionado

visualmente, em determinado tempo ou hora do dia. Em todos os quadros ou entalhes há enorme riqueza de detalhes. A pintura faz parte de seu cotidiano, como espécie de lenitivo para aclarar as ideias. Não consegue começar ou terminar perfeitamente o dia sem antes ter pintado um quadro. Algumas vezes procura uma integração entre a pintura e o entalhe, utilizando molduras, entalhadas no mesmo processo do desenho, com riscos rápidos cortados no formão e escurecidos com anilinas. Aparecem novamente elementos mais característicos de sua continuidade da pintura, inclusive no próprio colorido. O resultado é surpreendente. Os quadros adquirem então uma característica especial, definindo melhor um estilo inconfundível para o artista. Nesses momentos felizes, seu trabalho nos envolve na atmosfera mágica de um universo visionário, enigmático e primitivo".

FIGUEREDO, Aline. Artes Plásticas no Centro-Oeste. Aline Figueredo. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979. Bibliografia.